



Crônica

SEQUÊNCIA DIDÁTICA



O GÊNERO JORNALÍSTICO EM PRÁTICA PARA O 7º ANO



Professor(e/a)s/acadêmicas: Amália Luane de Oliveira Conceição, Letícia Lobo Melo e Mariana Santos de Oliveira

Professor(a) Orientador(a): Adelman Barros-Mendes

Área: Linguagens

Disciplina: Língua Portuguesa

Instituição: Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Ano/Nível: 7º ano

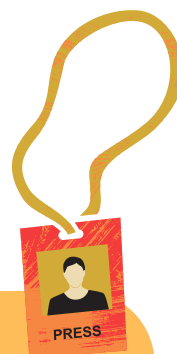


Escola Estadual José do Patrocínio



Profa. Josiane Ferreira Althaus

Aluno (a):





1. PROFESSOR(A) E ALUNO(A), BEM VINDOS!	3
2. APRESENTAÇÃO, O PRIMEIRO CONTATO E A PRODUÇÃO INICIAL	4
3. O PRIMEIRO CONTATO COM A CRÔNICA	5
4. A PRODUÇÃO INICIAL	6
5. A CRÔNICA: QUE TEXTO É ESSE?	8
6. A CRÔNICA: QUE TIPO É ESSA?	9
7. VÁRIOS TEXTOS: ONDE ESTÁ A CRÔNICA?	16
8. VÁRIOS TEXTOS: MAPA-MENTAL	19
9. QUEM PRODUZ: AUTORES FAMOSOS	21
10. QUEM PRODUZ: OS MEIOS DE PUBLICAÇÃO	22
11. ELEMENTOS DA CRÔNICA: GINCANA LINGUÍSTICA	23
12. ELEMENTOS DA CRÔNICA: FIGURAS DE LINGUAGEM	24
13. ELEMENTOS DA CRÔNICA: TEMPOS VERBAIS	26
14. A PRODUÇÃO FINAL	28
15. A PRODUÇÃO FINAL: REVISÃO E CORREÇÃO	30
16. A PRODUÇÃO FINAL: UM BLOG PARA A TURMA	31
17. AGRADECIMENTOS	32



Professor/a, não esqueça de apresentar a Sequência Didática ao aluno! É importante que ele entenda as etapas do processo! de estudar o gênero proposto!

Professor (a) e aluno (a), bem-vindos (as)!

ALUNO (A), este documento apresenta-se para que você possa se *guiar* e saber quais serão os *próximos passos em sala de aula*. Assim, você irá saber o propósito de cada interação nas aulas. Aqui você encontrará os objetivos das atividades e o caminho até o objetivo final: te ajudar a produzir uma *Crônica*.



PROFESSOR(A), este material é uma Sequência Didática (SD), voltada para o gênero *Crônica*. O nível de atuação será o 7º ano do *Ensino Fundamental*. O desenvolvimento do trabalho será primeiramente uma produção escrita inicial pelo aluno, seguida por atividades de prática oral, leitura, análise linguística e uma produção final, com foco no domínio das dimensões do gênero crônica. Como forma de divulgação, há ainda a proposta de criação de um *Blog Jornalístico*, a fim de inserir o aluno no meio em que esse gênero circula, bem como explorar as multimídias e as multimodalidades do gênero.



AGORA, É HORA DE COMEÇAR!



MÓDULO 0

APRESENTAÇÃO, O PRIMEIRO CONTATO E A PRODUÇÃO INICIAL



Olá, Caro (a) aluno (a)! Esta lista pretende mostrar como fizemos essa sequência de atividades, e o que será trabalhado com você. Os Objetivos e Competências serão trabalhados ao longo dessa SD, e são de extrema importância para que você possa compreendê-los.

Desenvolver as habilidades citadas, permite que o aluno atue socialmente no uso da língua!



Objetivo
Compreender o gênero Crônica - campo Jornalístico/Midiático, a partir de uma Sequência Didática que contemple as práticas de linguagens — Leitura, Produção Escrita, Oralidade, Análise Linguística/Semiótica e Leitura Oralizada.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM, DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC):

1. LEITURA

Unidade temática: Estratégia de leitura

Objetivo de conhecimento: Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.

Habilidade: (EF07LP10) Relacionar tópicos discursivos, valores e sentidos veiculados por um texto a seu contexto de produção, de circulação e de recepção (objetivo da interação textual, suportes de circulação, lugar social do produtor, contexto histórico, destinatário previsto, etc.)

2. PRODUÇÃO ESCRITA

Unidades temáticas: Estratégias durante a produção do texto

Objetos de conhecimentos: Procedimentos estilístico-enunciativos

Habilidades: (EF07LP25) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (lexical e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

3. ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

Unidades temáticas:

Objetos de conhecimento: Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe

Habilidades: (EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.

4. ORALIDADE

Unidades temáticas:

Objetos de conhecimento: Conversação espontânea

Habilidades: (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.



É importante explorar todas as práticas de linguagem quando falamos de gênero textual!

MÓDULO 0.1

O PRIMEIRO CONTATO COM A CRÔNICA: A leitura de aluno para aluno



CARO (A) ALUNO (A), nesta atividade, você tem uma crônica produzida por uma aluna do ensino fundamental de uma escola em São Paulo. O tema do texto é “Nos Bastidores do Cotidiano”, e o seu título: “O Assunto do Dia!”

Leia o texto e interaja com a turma, conversando e apresentando sua opinião com os colegas. As perguntas são para você refletir sobre como esse texto foi produzido!



“O Assunto do dia!” por Giseli de Oliveira Rissi, em “As 50 Melhores Crônicas do Ler é bom, Experimente!” Vol. 1

O ASSUNTO DO DIA!

por Giseli de Oliveira Rissi

Em uma tarde, eu estava na casa de minha bisavó com minha prima Isabela e a Luandécia, que estava cuidando de nós. Quando estávamos voltando da casa da minha bisavó, perguntei para Luandécia se eu e a minha prima poderíamos apostar corrida até chegarmos a nossa casa.

Luandécia disse que podíamos, mas que devíamos tomar muito cuidado. Nós, então, resolvemos começar a corrida, passamos a primeira casa, eu estava em primeiro lugar, chegamos à segunda casa, Isabela passou a minha frente.

Aí, quando chegamos à terceira, eu estava quase ultrapassando minha prima, mas tinha um papelão no chão, passei correndo por cima dele e, de repente, tum... Eu caí dentro de um buraco. Nisso, fiquei com uma perna dentro e outra para fora. Desesperada, comecei a gritar por socorro. Quando chegaram, eu estava tentando sair do buraco, Luandécia chegou e me tirou.

Depois que fui embora tomei banho, comecei a chorar, pois estava com medo de Luandécia contar para os meus pais.

Quando meus pais chegaram o meu tombo foi o assunto do dia. Eles começaram a rir!

Depois, deles recuperarem o fôlego, minha mãe me contou que, naquele buraco, passava esgoto. Novamente todos voltaram a rir.

A partir daquele dia, nunca mais desci nenhuma rua apostando corrida com ninguém.

PERGUNTAS

- Você já teve a oportunidade de ler um texto assim?
- Do que será que o texto fala? A pessoa que escreveu é conhecida? Vamos tentar descobrir?
- Você acha que o tema está adequado ao título dado?

MÓDULO 0.2

A PRODUÇÃO INICIAL



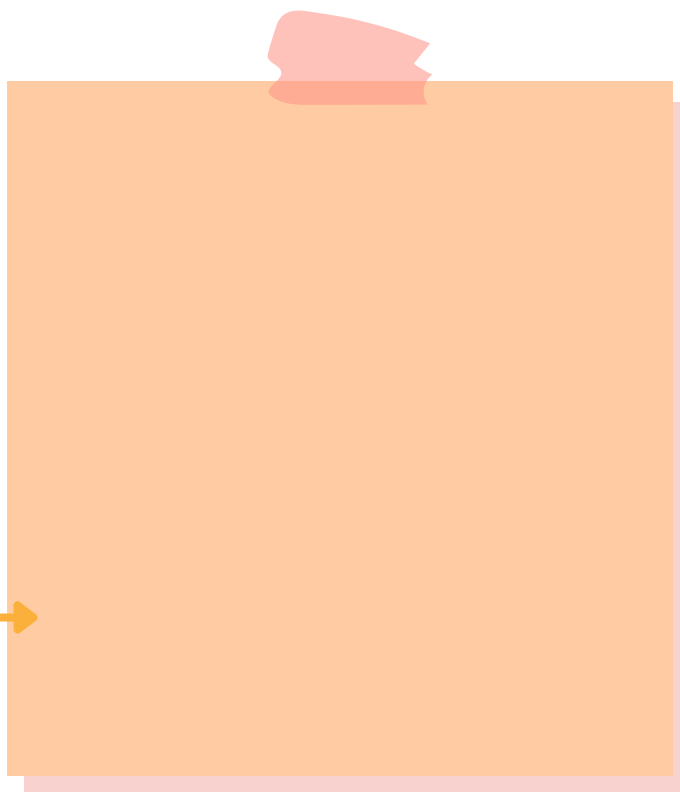
CARO (A) ALUNO (A), antes de começarmos a falar sobre o que é uma crônica, que tal você nos dizer o que você sabe sobre o gênero ou o que você acha que é uma crônica? Vamos começar com uma produção escrita por você. Pense como você acredita que seja uma crônica e, depois, tente **escrever uma** na página seguinte. O tema/assunto é **LIVRE**, mas é sobre situações vividas no seu cotidiano e **não há limite de linhas**. Segue uma lista de itens que poderão ser considerados na sua crônica, logo abaixo.

Analisando a crônica que você leu antes, nós podemos tirar as informações seguintes:

- Tema: situações do cotidiano;
- **Enunciador**: você, estudante do 7º ano do Ensino Fundamental;
- **Destinatário**: professores, alunos e leitores em geral;
- Objetivo: escrever uma crônica sobre alguma situação que você já vivenciou;
- Lugar e tempo de produção: colégio que você estuda, aula de Língua Portuguesa.

Você sabe o que é um "destinatário" e um "enunciador"?

Se sim, conte-nos o que você acha que são!



Agora que você respondeu, imagine a resposta para a pergunta: que história você gostaria de contar?



O tema será tirado de **situações do cotidiano**, ou seja, pense em uma história que aconteceu com você ou que você ouviu falar que aconteceu com alguém. Nós seremos os seus leitores!



MÓDULO 0.2

A PRODUÇÃO INICIAL

A blank sheet of lined paper with horizontal blue lines and a vertical red margin line on the left. The left edge of the paper has a decorative scalloped border.

MÓDULO 1

A CRÔNICA: QUE TEXTO É ESSE?



CARO (A) ALUNO (A), neste módulo iremos aprender **o que é uma CRÔNICA**. Agora que você teve um primeiro contato, é hora de conhecer as características que você pode observar em comum entre as crônicas. Afinal, como definir uma crônica? Leia o esquema abaixo onde essas informações estão resumidas.

PROFESSOR(A), quando trabalhamos gêneros textuais, é essencial explorar diferentes recursos. Nesta SD, optamos pelo **SLIDE** como suporte.



Crônica

O que é Crônica?

É um gênero textual do tipo narrativo que possui uma “vida curta”, trata de acontecimentos corriqueiros presentes em jornais e revistas, portanto, os assuntos abordados são voltados ao dia a dia deixando suas impressões, ideias e visões da realidade que não foram percebidas por todos.

Características

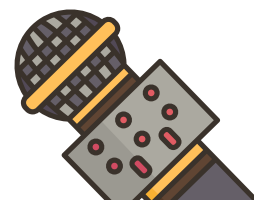
- Tematiza situações do cotidiano
- Linguagem simples
- Narrativa curta
- Poucos personagens

Tipos

- **Descritiva**: descrição dos elementos da história
- **Narrativa**: a narração é feita em 1ª ou 3ª pessoa (singular)
- **Dissertativa**: mostra o ponto de vista do autor
- **Humorística**: humor, ironia e sarcasmo
- **Lírica**: expressão de emoções
- **Poética**: versos de poesia
- **Histórica**: conta eventos do passado
- **Jornalística**: conta eventos atuais/notícias



Durante a SD, você vai aprender mais sobre a crônica JORNALÍSTICA!



MÓDULO 1.1

A CRÔNICA: QUE TIPO É ESSA?

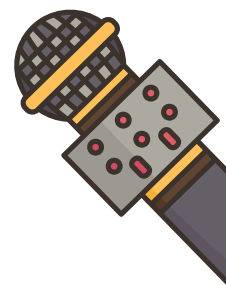
Crônica Jornalística

Definida pelo Manual de redação do jornal Folha de S. Paulo (2001:71) como um gênero que **"aborda assuntos do cotidiano de maneira mais literária do que jornalística"** e é sempre assinada".

"A crônica reserva-se o direito de parecer **leve, rápida**, viabilizando a imagem da **pausa discursiva** em meio a manchetes, notícias, reportagens, editoriais", assumindo aqui o que diz Discini (2005:178).

Segundo Tocaia (2011), a crônica jornalística, "ao propagar uma ilusão de liberdade discursiva, privilegia alguns **efeitos de aproximação do enunciador em relação ao enunciatário** (leitor). Além disso, esse gênero textual "possui um modo próprio de dizer e constitui o simulacro de conversa aparentemente "fiada", um "causo" em torno de questões da **cena midiática do momento**".

Seus **temas são das mais variadas** ordens e vão desde a **seriedade** de assuntos da economia, política, educação e saúde até os mais **banais**, como futebol, vida cotidiana, temas internacionais variados, cinema, entre outros.



Agora, **CARO (A) ALUNO (A)**, você vai realizar uma atividade sobre **CRÔNICA JORNALÍSTICA**. Nós vimos que há diferentes tipos de crônica, mas você consegue dizer, a partir do que estudamos, qual é a jornalística? Leia as crônicas a seguir e responda as perguntas.

DAS VANTAGENS DE SER BOBO

por Clarice Lispector

- O bobo, por não se ocupar com ambições, tem tempo para ver, ouvir e tocar no mundo.
- O bobo é capaz de ficar sentado quase sem se mexer por duas horas. Se perguntando por que não faz alguma coisa, responde: "Estou fazendo. Estou pensando."
- Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída porque os espertos só se lembram de sair por meio da esperteza, e o bobo tem originalidade, espontaneamente lhe vem à ideia.
- O bobo tem oportunidade de ver coisas que os espertos não veem.
- Os espertos estão sempre atento às espertezas alheias que se descontraem diante dos bobos, e este os veem como simples pessoas humanas.
- O bobo ganha liberdade e sabedoria para viver.
- O bobo nunca parece ter tido vez. No entanto, muitas vezes o bobo é um Dostoiévski.
- Há desvantagem, obviamente. Uma boba, por exemplo, confiou na palavra de um desconhecido para a compra de um ar-refrigerado de segunda mão: ele disse que o aparelho era novo, praticamente sem uso porque sse mudou para Gávea onde é fresco. Vai a boba e compra o aparelho sem vê-lo sequer. Resultado: não funciona. Chamado um técnico , a opinião deste era de que o aparelho estava tão estragado que o conserto seria caríssimo: mais valia comprar outro.
- Mas, em contrapartida, a vantagem de ser bobo é ter boa-fé, não desconfiar, e portanto estar tranquilo. Enquanto o esperto não dorme a noite com medo de ser ludibriado.
- Aviso: não confundir bobos com burros.
- Desvantagem: pode receber uma punhalada de quem menos espera. É uma das tristezas que o bobo não prevê. César terminou dizendo a frase célebre: "Até tu, Brutus?"
- Bobo não reclama?. Em compensação, como exclama!
- Os bobos, com suas palhaçadas, devem estar todos no céu.
- Se Cristo tivesse sido esperto não teria sido morto na cruz.
- O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos.
- Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é difícil. Por isso que os espertos não conseguem passar por bobos.
- Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham a vida.
- Bem aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás não se importam que saibam que eles saibam.

DAS VANTAGENS DE SER BOBO

por Clarice Lispector

- Há lugares que facilitam mais as pessoas serem bobas (não confundir bobo com burro, com tolo, com fútil). Minas gerais, por exemplo, facilita o ser bobo. Ah, quantos perdem por não nascer em Minas.
- Bobo é Chagal, que põe vaca no espaço, voando por cima das casas.
- É quase impossível evitar o excesso de amor que um bobo provoca. É que só o bobo é capaz de excesso de amor. E só o amor faz o bobo.

PERGUNTAS

- 01** Resuma o tema central da crônica em uma linha.
- 02** Nessa crônica, o autora predominantemente
 - () usa humor, ironia e sarcasmo para contar uma história.
 - () trata de eventos atuais do cenário midiático brasileiro.
 - () mostra o ponto de vista do autor sobre um determinado tema.
- 03** No texto, o narrador se coloca em que pessoa do discurso? Qual o efeito de sentido sugerido por esta escolha?
- 04** Diante da explicação que a autora discute, qual a posição defendida pela autora?
- 05** Pela leitura que você fez do título do texto, você concorda que há relação do título com aquilo que está sendo discutido na progressão textual?

EU NÃO ESTOU FAZENDO NADA...

por Roberto DaMatta

"Oi, como vai você"

"Vou bem, e você?"

"Tento escrever uma crônica e está complicado. Você está fazendo o quê?"

"Roberto, eu não estou fazendo nada!"

Essa afirmação me intriga. Afinal, o "não fazer nada" está em oposição complementar ao "fazer alguma coisa" que nos remete à universalidade do trabalho e do lazer. Do pêndulo: movimento/repouso. E, no caso brasileiro, a expressão tem uma ligação direta com a preguiça como um valor que consagra o ter emprego, mas não trabalho. Sai e entra governo, mas esse projeto permanece imutável.

Afinal, o que isso significa realmente? Sei que o nada é uma categoria difícil de ser traduzida. Aliás, eu não seria ingênuo a ponto de pretender explicar o tratado de Jean-Paul Sartre – O Ser e o Nada – publicado nos anos 1940, no qual se discute a construção do humano como um atuar sobre o mundo. Uma intenção sem a qual nos colocaria diante da paralisia do "nada"...

Paralisia ou impotência que hoje experimentamos na vida política brasileira, narcotizados que estamos por uma polarização a qual, como todo dualismo, congela e impede a história.

Voltando, porém, à coluna e ao jornal, pode-se dizer que o "não fazer nada" remete a imobilidade e, nesse sentido, o "nada" seria como o zero da matemática; ou o espaço vazio e uma tela esperando um pintor. Seria o ar bolorento inutilmente guardado numa gaveta; ou, quem sabe, seria esse batido (e esgotado) populismo que tudo promete e nada realiza...

Eu sou pequeno para o tamanho da questão, mas posso afirmar que o nada do nosso dia a dia define uma pausa ou um hiato nas permanentes tarefas e trabalhos impostos pela vida. Trabalhos sem os quais nós não teríamos vida; ou melhor, teríamos uma vida oca. Um existir no qual não houve espaço para que nela ocorresse alguma coisa. Uma vida vazia fabrica uma biografia sem coisa alguma – uma bela contradição, porque o vazio existencial é um feito formidável. Daria um conto de Edgar Allan Poe, imaginar uma vida na qual nada ocorreu; ou melhor dizendo: na qual o nada foi o tudo daquela existência.

EU NÃO ESTOU FAZENDO NADA...

por Roberto DaMatta

Eu luto para escrever, mas o meu amigo imaginário nada faz. Ele me lembra os ajustes fiscais do Brasil que punem o povo e continuam mantendo uma camada dominante que se aristocratiza a cada eleição. Pois elegemos muita gente comum que, empossada, torna-se nobre com os privilégios embutidos nos cargos. Então, embriagados, viram reis e fazendo tudo sem fazer nada...

PERGUNTAS

- 01** O autor está contando um fato/acontecimento?
- 02** Você acha que o autor está expressando a opinião dele além de narrar o texto?
- 03** Sobre esse fato, ele está sendo contado em 1ª ou 3ª pessoa?
- 04** Na sua opinião, a crônica foi feita para ser engraçada ou informar?
- 05** Onde você acha que essa crônica poderia ser encontrada: em um livro ou um jornal?

O HOMEM TROCADO

por Fernando Veríssimo

O homem acorda da anestesia e olha em volta. Ainda está na sala de recuperação. Há uma enfermeira do seu lado. Ele pergunta se foi tudo bem.

- Tudo perfeito - diz a enfermeira, sorrindo.
- Eu estava com medo desta operação...
- Por quê? Não havia risco nenhum.
- Comigo, sempre há risco. Minha vida tem sido uma série de enganos... E conta que os enganos começaram com seu nascimento.

Houve uma troca de bebês no berçário e ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos. Descoberto o erro, ele fora viver com seus verdadeiros pais. Ou com sua verdadeira mãe, pois o pai abandonara a mulher depois que esta não soubera explicar o nascimento de um bebê chinês.

- E o meu nome? Outro engano.
- Seu nome não é Lírio?
- Era para ser Lauro. Se enganaram no cartório e... Os enganos se sucediam.

Na escola, vivia recebendo castigo pelo que não fazia. Fizera o vestibular com sucesso, mas não conseguira entrar na universidade. O computador se enganara, seu nome não apareceu na lista.

- Há anos que a minha conta do telefone vem com cifras incríveis. No mês passado tive que pagar mais de R\$ 3 mil.
- O senhor não faz chamadas interurbanas?
- Eu não tenho telefone!

Conhecera sua mulher por engano. Ela o confundira com outro. Não foram felizes.

- Por quê?
- Ela me enganava.

Fora preso por engano. Várias vezes. Recebia intimações para pagar dívidas que não fazia. Até tivera uma breve, louca alegria, quando ouvira o médico dizer: - O senhor está desenganado. Mas também fora um engano do médico. Não era tão grave assim. Uma simples apendicite.

- Se você diz que a operação foi bem...
- A enfermeira parou de sorrir.

O HOMEM TROCADO **por Fernando Veríssimo**

- Apendicite? - perguntou, hesitante.
- É. A operação era para tirar o apêndice.
- Não era para trocar de sexo?

PERGUNTAS

- 01** Qual a relação do título com o conteúdo da crônica?
- 02** Nessa crônica, o autor predominantemente
 - () usa humor, ironia e sarcasmo para contar uma história.
 - () trata de eventos atuais do cenário midiático brasileiro.
 - () mostra o ponto de vista do autor sobre um determinado tema.
- 03** Qual a questão tratada é tratada ao longo da crônica?
- 04** Há a presença de humor? Se sim, em qual trecho podemos identificá-lo??
- 05** Você acha que o autor usou ironia ou sarcasmo no final da história?

MÓDULO 2

VÁRIOS TEXTOS: ONDE ESTÁ A CRÔNICA?



CARO (A) ALUNO (A), neste módulo, vamos tentar diferenciar a crônica de outros gêneros textuais. Sua primeira atividade será ler estes textos, sendo que um é uma crônica e os outros dois são gêneros diferentes: o conto e a notícia.

Você conseguirá diferenciá-los? Claro! Faça suas anotações aqui, e responda **oralmente** com a turma.



Gêneros Textuais são classificações criadas a partir do **objetivo, função e contexto** do texto. Ou na definição de Bakhtin (1953/4) são formas relativamente estáveis de enunciados organizados por um **tema, forma de composição e estilo**.

Exposição, apresentações culturais e degustação são destaques no Dia dos Povos Indígenas, em Oiapoque

Por Rafael Aleixo

Evento inicia às 16h desta quarta-feira (19) na Associação Uasei. Programação terá participação de produtos dos povos indígenas Karipuna, Palikur, Galibi Marworno e Galibi Kali'na.

Uma programação em Oiapoque, no extremo norte do Amapá, celebra o Dia dos Povos Indígenas nesta quarta-feira (19). O evento está previsto para iniciar às 16h e contará com a exposição de artesanatos, apresentações culturais, degustação de produtos com açaí e exibição de filmes.

O momento ocorrerá na sede da Associação Uasei dos Povos Indígenas de Oiapoque, que utiliza os frutos do açaí coletados em 17 aldeias. Além da polpa, a associação vai expor o pó do produto. Serão apresentados produtos dos povos indígenas Karipuna, Palikur, Galibi Marworno e Galibi Kali'na. Além dos moradores do município, a organização do evento também espera receber turistas da Guiana Francesa.

Entre as atrações está a participação do coletivo de artistas indígenas Waçá-wara, que realizará exposição de pinturas em tela, desenho, artes em cuias, esculturas, artesanatos, performances e apresentações culturais.

A programação tem apoio do Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé). Segundo o instituto, o município de Oiapoque possui cerca de 10 mil indígenas que vivem em 65 aldeias em 3 terras indígenas.

A qual gênero você classificaria o texto lido?
Marque com um "X":

Crônica ()

Conto ()

Notícia ()

O que você viu no texto que o fez pensar que pertence ao gênero marcado? Anote suas observações.



MÓDULO 2

VÁRIOS TEXTOS: ONDE ESTÁ A CRÔNICA?

O Elefante Amarrado

Autor Desconhecido

Certa vez, um menino foi ao circo com sua família, essa foi a primeira vez que o circo se apresentou na sua cidade e todos estavam muito animados.

Depois do espetáculo o menino estava encantado com todas as apresentações.

Então, ele pediu ao seu pai irem aos bastidores porque ele queria ver o elefante mais de perto.

De todos os animais esse era o que tinha deixado o menino mais maravilhado.

Ao chegarem nos bastidores o menino ficou intrigado com uma coisa, todos os animais estavam enjaulados exceto o elefante que estava com a pata amarrada a uma estaca no chão.

Então ele perguntou a seu pai:

– Pai, por que o elefante, que é o maior e mais forte dos animais está preso somente por esta estaca e esta corda? Qualquer um pode ver que se ele quiser poderá escapar facilmente.

– Meu filho, quando ele era pequeno foi amarrado por uma corda e uma estaca iguais a essa, naquela época ele não tinha força para escapar. O tempo passou, ele cresceu, mas até hoje ele ainda acredita que não pode escapar e que essa estaca e esta corda são mais fortes que ele.

A qual gênero você classificaria o texto lido?
Marque com um "X":

Crônica ()

Conto ()

Notícia ()

Japão tem museu dedicado para o transporte sobre trilhos

Por Carlos Gil

A relação dos japoneses com os trens é de dependência e paixão. Seja no inteirou ou nas grandes cidades, o transporte ferroviário é o grande meio de locomoção de massa no país.

Seja nas menores vilas ou nas maiores metrópoles, o fascínio que locomotivas e vagões exercem sobre as pessoas é enorme e vêm desde a época em que um modelo, movido a vapor, circulava.

Em 1871, partia do centro de Tóquio a primeira viagem sobre trilhos do Japão. E a Maria Fumaça, versão Oriente, está exposta no Museu do Trem, na cidade vizinha de Saitama.

"Abrimos em 2007 e o público principal é de famílias com crianças, que têm essa imagem romântica dos trens, mas também há vários adultos que nos visitam com a memória afetiva de determinados modelos, de determinadas épocas", explica o gerente de marketing do museu, Yosuke Nagashima.

MÓDULO 2

VÁRIOS TEXTOS: ONDE ESTÁ A CRÔNICA?

Um grupo de amigas visitava o museu pela primeira vez e disseram que o irmão de uma delas, louco por trens, recomendou e que elas passaram o dia inteiro ali.

É mesmo uma viagem no tempo onde se encontram relíquias como o comboio que serviu ao imperador e a evolução do trem-bala, um orgulho japonês, através dos anos.

O primeiro a circular no país, para a Olimpíada de 1964, está exposto, assim como os mais modernos.

Há uma ala em que se pode pesquisar quando os trens serviram de inspiração para a música, literatura, artes plásticas e uma mega Ferrorama, sonho de consumo de crianças e adultos.

Aliás, adulto virar criança é o que mais acontece. Os minitrens podem ser guiados de verdade.

Além da brincadeira de criança, tem brincadeira de adulto: o simulador do trem-bala, do Shinkansen.

O negócio é levado tão a sério que tem até que calçar luvinha branca. Uma instrutora acompanha a viagem, indicando os comandos. E o telão de alta definição reproduz muito bem a sensação de estar num trem de verdade.

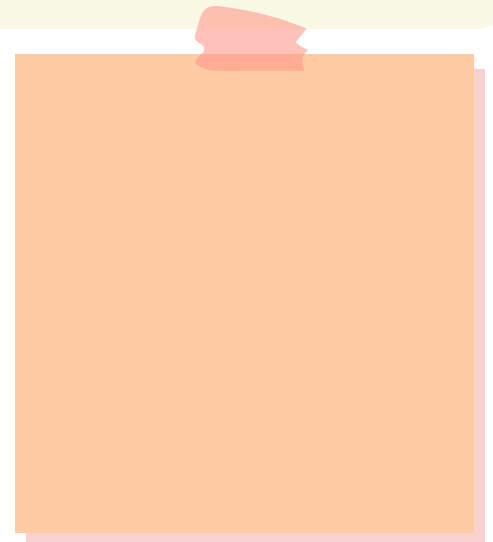
Diversão e aprendizado. Aqui, a realidade e fantasia viajam lado a lado - e sobre trilhos.

A qual gênero você classificaria o texto lido?
Marque com um "X":

Crônica ()

Conto ()

Notícia ()



Conto



Crônica



Notícia



Esses gêneros guardam semelhanças, por isso é essencial que você aprenda a diferenciá-los!

MÓDULO 2.1

VÁRIOS TEXTOS: MAPA-MENTAL



Agora, **CARO (A) ALUNO (A)**, nós vamos guiar você em como preparar um MAPA-MENTAL. Nessa atividade, você irá produzir um baseado na atividade anterior, colocando o que você aprendeu sobre a diferença entre os gêneros textuais que você conheceu.

Vamos aprender primeiro o que é um mapa-mental e, na próxima, você fará o seu.

Mapa-mental

É uma estrutura (diagrama) muito utilizada atualmente para estudo e memorização, criando resumos de um assunto e conceitos.

Pode ser feito de forma digital, ou em uma folha de papel. Normalmente é feito com várias cores e vetores para conectar as anotações.

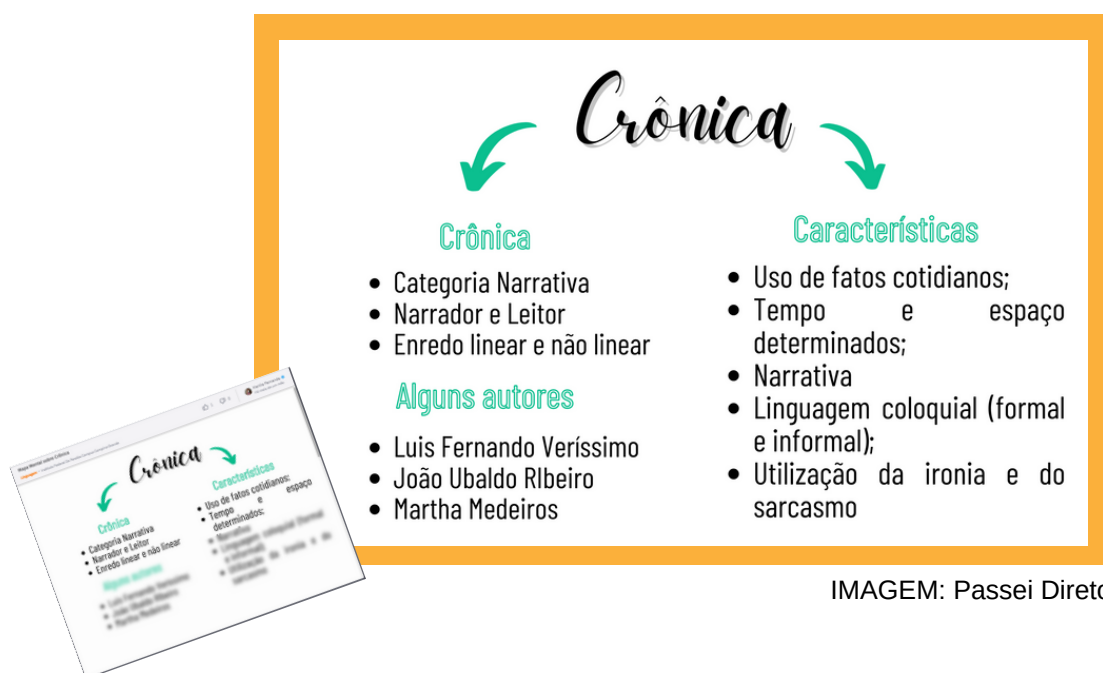


IMAGEM: Passei Direto

Como você aprendeu várias coisas sobre alguns gêneros textuais, seu "assunto" será esse. Coloque no seu mapa as diferenças entre os gêneros, como, por exemplo, as características que você aprendeu de cada um.

Use quantas cores quiser, e utilize o espaço da folha seguinte para montar.

Em caso de dúvida, chame o/a professor(a)!





MÓDULO 2.1

VÁRIOS TEXTOS: MAPA-MENTAL

Mapa-mental

MÓDULO 3

QUEM PRODUZ A CRÔNICA: AUTORES FAMOSOS



CARO (A) ALUNO (A), neste módulo, vamos conhecer alguns cronistas que colaboram com suas criações e tornam o gênero difundido através de sua perspectiva que ressalta o cotidiano através de um olhar aos contextos sociocultural e político.

Conheça alguns autores

Clarice Lispector

Um dos maiores nomes da literatura brasileira, Clarice Lispector possui uma vasta obra literária, além de livros de destaque como "A Hora da Estrela", a escritora trabalhou durante anos no Jornal Correio da Manhã e no Jornal do Brasil, locais onde publicou diversas crônicas. Sua produção como cronista foi reunida no livro intitulado "A descoberta do mundo" publicado em 1984.

Sugestão: pesquise na internet pela crônica "Oi, Chico!"



Luis Fernando Verissimo

É escritor, cartunista, tradutor, roteirista e humorista. Suas produções já foram reunidas em várias coletâneas, inclusive, suas crônicas. A sua coletânea mais conhecida é intitulada "Ed Mort e outras histórias" publicado em 1979. Sua obra é marcada, principalmente, pela ironia.

Sugestão: pesquise na internet pela crônica "Aprenda a chamar a polícia"



Janete Santos

É uma contista, cronista e poeta amapaense. Iniciou sua carreira literária com a publicação do livro "Boa Esperança", no ano de 2002. A obra retrata, através de crônicas e contos, o cenário amapaense através de suas reminiscências.

Sugestão: pesquise na internet pelo blog "Recanto das Letras".



MÓDULO 3.1

QUEM PRODUZ A CRÔNICA: OS MEIOS DE PUBLICAÇÃO



Agora, **CARO (A) ALUNO (A)**, nós iremos falar sobre os **veículos de comunicação** que publicam e compartilham a crônica. É importante conhecer diferentes lugares para buscar, e para isso, optamos por expor alguns vídeos e imagens sobre o assunto. Você pode acompanhar com o esquema abaixo.



Veículos de Comunicação são os **meios que divulgam** as notícias, e neste caso, os textos!

UM MOMENTO DE CONVERSA



Atualmente, as crônicas podem ser encontradas em mais de um lugar, mas os principais meios são: o **jornal**, a **revista** e a **internet**. As crônicas jornalísticas, em particular, podem ser encontradas tanto em jornais impressos e *on-line* quanto em *blogs*.

As crônicas podem ser encontradas também em revistas (físicas ou digitais), mas, nos últimos tempos, também começaram a aparecer crônicas em plataformas de vídeos como *YouTube* e *TikTok*, e outras publicadas de maneira livre no *Instagram*. No entanto, um dos meios mais comuns de encontrar crônicas publicadas continua sendo o *Blog*.

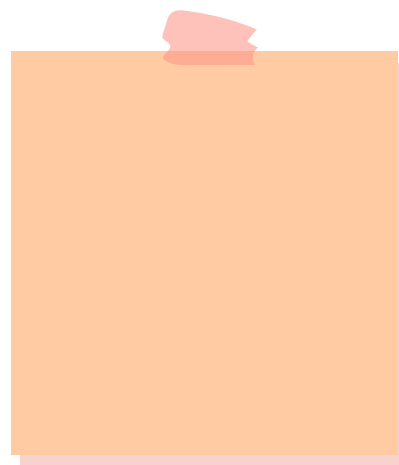
E você? Conhece esses meios?
Nos diga, você usa algum? Ou conhece alguma dessas redes sociais?



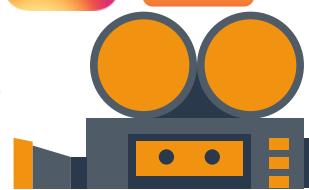
Jornal

Revista

Internet



LEMBRE-SE: Você também irá produzir uma crônica ao fim da SD.



MÓDULO 4

ELEMENTOS DA CRÔNICA: GINCANA LINGUÍSTICA



CARO (A) ALUNO(a), é hora de jogar com alguns elementos da crônica! Neste módulo, vamos jogar dois jogos para aprender sobre dois tópicos: Figuras de Linguagem e Tempos Verbais. Você aprenderá mais sobre eles ao longo dos jogos. Agora, vamos para a apresentação da Gincana!

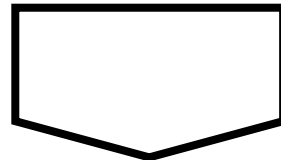
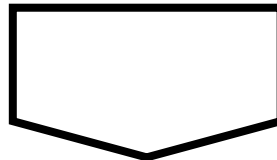
Gincana Linguística

Caro(a) **JOGADOR(A)**, para esta gincana, você precisará formar um time. Escolha 04 colegas para se unir e decidam uma cor e um nome para identificar vocês!

01.
02.
03.
04

COR DO TIME

NOME DO TIME



LEMBRE-SE de informar as escolhas para o professor!

**E os
jogos
da
Gincana
serão:**

**JOGO DA
MEMÓRIA**

**QUEST/
QUIZ**

Vocês terão um resumo sobre os assuntos/temas dos jogos e poderão consultá-los!

Como vai funcionar a Gincana?

- Os temas serão sobre a Língua Portuguesa.
- Os jogos terão mais de uma rodada, e a cada rodada, o time acumula pontos.
- Ao final de cada rodada, o professor explicará os acertos.
- O time que vencer o jogo terá direito a um prêmio!



AGORA, É HORA DE COMEÇAR!

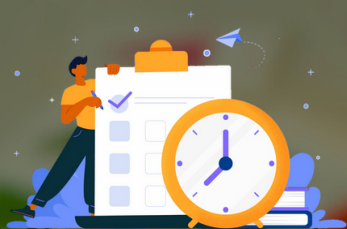
MÓDULO 4.1

ELEMENTOS DA CRÔNICA: FIGURAS DE LINGUAGEM



Na 1ª etapa, **CARO (A) ALUNO(a)**, vamos começar com o Jogo da Memória! Você já leu várias crônicas, então vamos testar a sua memória e lhe mostrar que você pode encontrar certas estratégias de escrita para tingir ao leitor que é o uso de **Figuras de Linguagem**. E aí, você consegue identificar as figuras e memorizar as cartas? Leia as regras:

JOGO DA MEMÓRIA



O Jogo da Memória consiste em encontrar todos os pares, e eliminar a equipe adversária. A sua primeira e segunda escolha terá de ser estratégico pois um erro configura a chance do seu adversário passar na sua frente.

Como jogar?

Vire as cartas para baixo e espalhe pela mesa. Cada time terá de virar duas cartas, se a segunda carta virada não for compatível com a primeira deverá colocar a carta na posição inicial e passar para o time adversário. Ganha quem tiver o maior número de combinações, e a equipe passa para a próxima rodada, até a rodada final.

Quais as regras?

- ✓ Você tem direito a mais uma jogada se encontrar um par
- ✓ Caso não encontre, a vez vai para o próximo jogador
- ✓ Cada par vale um ponto
- ✓ Se a equipe lembrar qual a crônica do trecho na carta, ganha +1 ponto



Na página seguinte está o resumo para você consultar durante o jogo!



MÓDULO 4.1

ELEMENTOS DA CRÔNICA: FIGURAS DE LINGUAGEM

Figuras de Linguagem

São usadas para explorar o não literal, ou seja, que afasta de expressões **denotativas**. Assim, usa uma linguagem que excede o comum, ganhando outros sentidos que o locutor quer atribuir utilizando da criatividade para que a **conotação** se concretize. Observe algumas das figuras:

Figuras de semântica

Metáfora

Designação de um objeto ou qualidade por palavra que designa outro ou qualidade que tem com o primeiro uma relação de semelhança

Metonímia

Substituição de um elemento por outro, ainda fazendo relação a ele.

Catacrese

Emprego impróprio de uma expressão, por não conhecer a origem.

Comparação

Ocorre comparação entre dois elementos na presença dos nexos comparativos.

Figuras de pensamento

Eufemismo

Atenuação de expressões desagradáveis.

Hipérbole

Exagerar uma ideia com finalidade enfática.

Prosopopeia

Atribuir a seres inanimados características próprias dos seres humanos.

Ironia

Afirmar o contrário do que se pensa.

Gradação

Sequência de palavras que intensificam uma ideia.

Apóstrofe

Interrupção do enunciado, com finalidade de interpelar ou invocar.

Paradoxo

Ideias opostas que se excluem mutuamente, mas faz sentido no contexto.

Antítese

Uso de palavras com sentido opostos.

Figuras de sintaxe

Anáfora

Repetição da mesma palavra ou expressão na oração, períodos ou versos.

Pleonasma

Redundância com finalidade de reforçar o elemento.

Elipse

Palavra ou expressão implícita na estrutura do enunciado.

Zeugma

Omissão de um termo mencionado anteriormente.

Figuras de som (ou harmonia)

Onomatopeia

Palavra cuja pronúncia imita o som de determinados seres.

Aliteração

Repetição de consoantes ou sílabas.

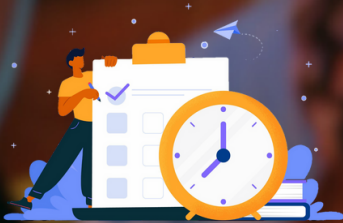
MÓDULO 4.2

ELEMENTOS DA CRÔNICA: TEMPOS VERBAIS



Agora, **ALUNO(a)**, é hora do próximo jogo: o Quiz! Neste jogo, o tema será Tempos Verbais e continuaremos utilizando as crônicas lidas com a turma. E aí, você e sua equipe estão prontos?

QUIZ / QUEST



O Quiz consiste na equipe acertar a alternativa correta das perguntas que serão expostas na sala de aula de uma forma mais interativa por meio de um esquema de escolhas, ganhando a equipe que acertar mais pontos e sem eliminação.

Como jogar?

Leia as perguntas expostas, e em grupo, escolham um alternativa entre as listadas. Um dos jogadores de cada equipe deve colocar no local indicado pelo professor o papel com a resposta da equipe, até que todas tenham respondido. O professor irá recolher as resposta e anunciar a correta. Os pontos serão acumulados a cada pergunta e ganha a equipe com mais pontos.

Quais as regras?

- ✓ Somente 1 membro pode ir entregar a resposta
- ✓ É proibido pegar a resposta de volta
- ✓ Quando a última equipe entregar a resposta, a rodada acaba e o professor deverá recolher as respostas
- ✓ Cada pergunta vale um ponto
- ✓ Se a equipe lembrar qual a crônica do trecho na carta, ganha +1 ponto

Na página seguinte está o resumo para você consultar durante o jogo!



Tempos Verbais

Eles indicam o momento da ação do verbo, que pode ser antes, durante ou depois. Para classificar esses momentos, se utiliza os Modos, que dão o contexto ou a situação em que eles são usados.

Modo Indicativo →

Ações reais, fatos que acontecem ou acontecerão

Presente

Ação no momento da fala

Pretérito Perfeito

Ação antes da fala

Pretérito Imperfeito

Ação antes da fala e terminada

Pretérito-mais-que-perfeito

Ação antes de outra ação, ou, passado do passado

Futuro do Presente

Ação depois da fala

Futuro do Pretérito

Ação depois de algo que já ocorreu

Modo Subjuntivo →

Possibilidades ou hipóteses

Presente

É possível que ocorra a ação

Pretérito Imperfeito

Como seria se acontecesse a ação

Futuro

Quando aconteceria a ação

Modo Imperativo

Presente

Ordem, conselho, proibição

Faça anotações com a explicação do professor(a)!

MÓDULO 5

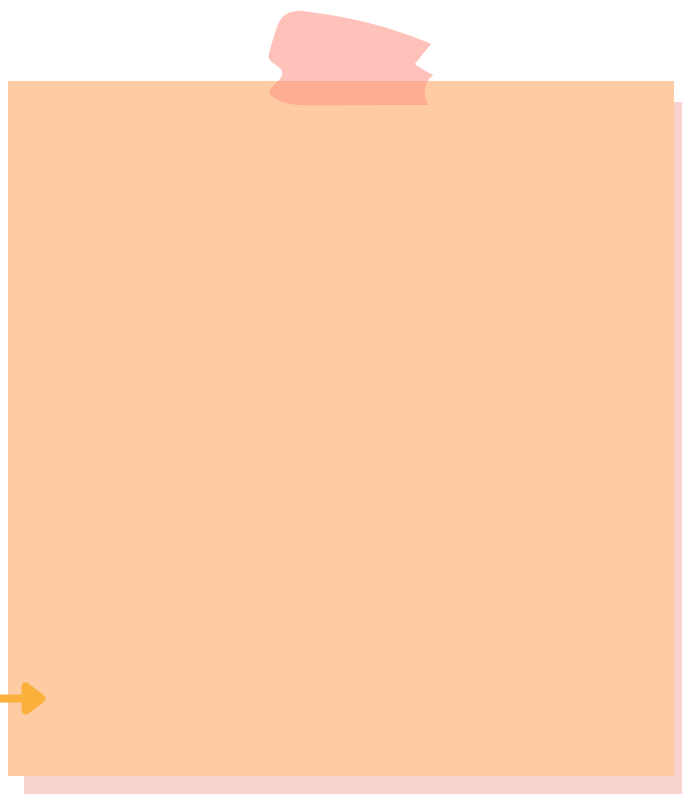
A PRODUÇÃO FINAL



CARO (A) ALUNO (A), finalmente chegamos a etapa final desta SD, e com ela, a produção final. Você se lembra da crônica que produziu no início? Agora, você irá produzir mais uma, mas utilizando o que aprendeu ao longo das atividades. Essa produção será o primeiro passo da conclusão, mas será o nosso principal foco. Então, mãos em obra: é hora de produzir uma crônica jornalística.

Diante de tudo que você aprendeu sobre a crônica, e as características da crônica jornalística, antes de começar a escrever a sua crônica, é importante ter suas anotações antes de começar o texto propriamente dito. Esse processo é conhecido como *brainstorm*. Que tal você refletir sobre a sua crônica antes de escrevê-la na próxima página?

Conte-nos um pouco sobre a sua ideia e por que você decidiu escrever essa história?



E aqui estamos novamente com a grande pergunta: que história você gostaria de contar?

O tema deverá ser fatos do cotidiano, porém a turma deve conversar sobre as diversas possibilidades do que querem escolher, pois ao final deste módulo, estas crônicas terão um propósito, serão publicadas! Pense bem, inspire-se, e se divirta!





MÓDULO 5

A PRODUÇÃO FINAL

A large, blank, lined area for writing, resembling a notebook page. It features horizontal blue lines and a vertical red margin line on the left side. The left edge of the page has a decorative, wavy, light gray border.

MÓDULO 5.1

A PRODUÇÃO FINAL: REVISÃO E CORREÇÃO



Agora, **ALUNO (a)**, você produziu uma SD e nós lhe parabenizamos pelo seu trabalho, mas é hora de revisar o que você escreveu. Não se preocupe, a crônica será corrigida pelo professor, mas é importante que você também saiba identificar o que você aprendeu, e o que pode melhorar. Então, seguindo esse pequeno exercício, nos diga como você acha que foi o seu desempenho!

SOBRE A MINHA CRÔNICA

O texto aborda aspectos do cotidiano?

O texto está coeso e coerente com o que você queria retratar?

Você traz algum detalhe do cotidiano a partir de uma perspectiva pessoal?

A sua crônica possui alguma figura de linguagem? Está adequadamente utilizada?

O título possui relação com a temática da crônica?

O seu texto tem um tom crítico, irônico ou sarcástico?

O conteúdo apresentado no seu texto está adequado para o tipo de crônica escolhido?

Existe um narrador personagem ou um narrador observador?

O fato foi descrito de modo interessante para o leitor a que se dirige?

A sua crônica está sendo narrada no presente ou no pretérito? Precisou de ambos os tempos?

MÓDULO 5.2

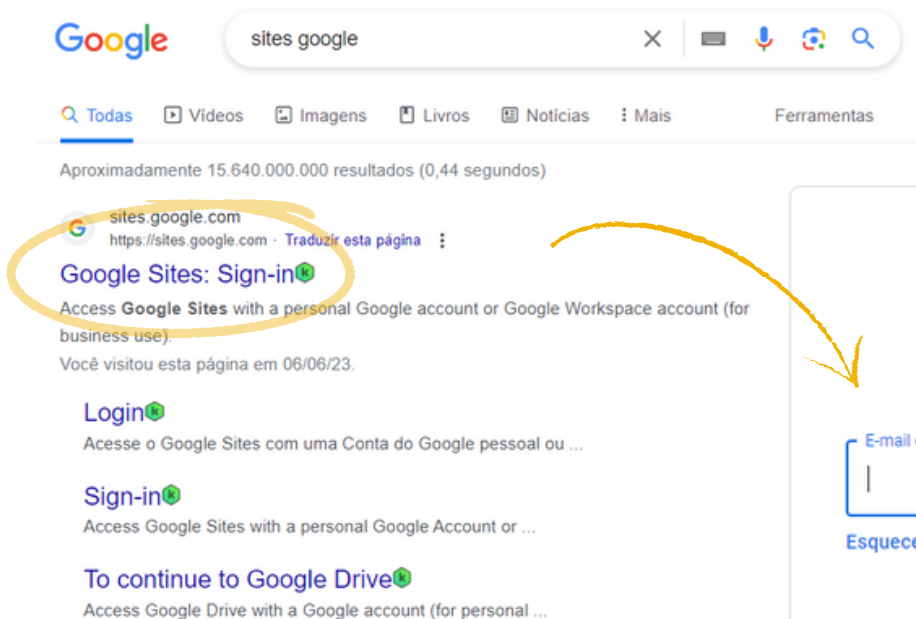
A PRODUÇÃO FINAL: UM BLOG PARA A TURMA



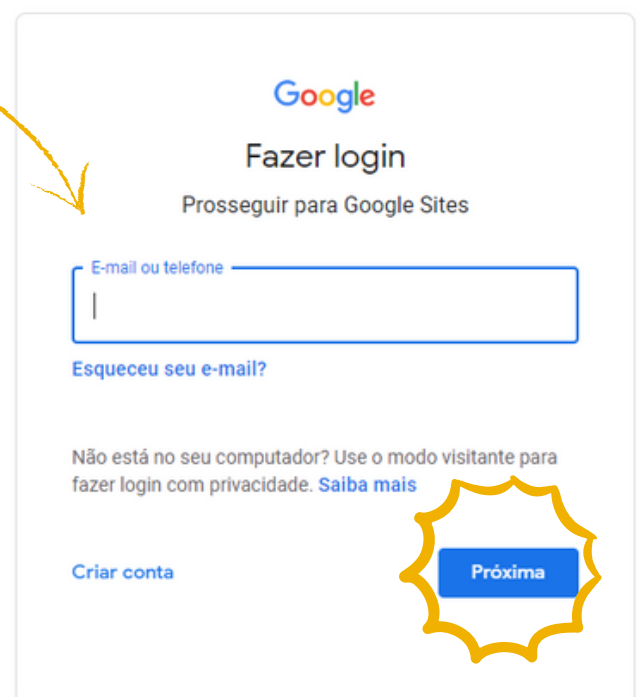
CARO (A) ALUNO (A), chegamos ao objetivo final! Com sua crônica revisada podemos mostrar ao público da internet sua criação. Então, agora será o momento em que seu professor disponibilizará uma página no **Google Sites**, e assim por meio desse site chegará sua produção para essas pessoas. Imagina só? Vamos começar!

Sua crônica no blog

Com o *Blog*, é possível explorar o aspecto de publicação e circulação da crônica jornalística, e assim também divulgar o gênero crônica e permitir que você possa divulgar o seu trabalho. Um *blog* para a turma exige um trabalho em conjunto e o exercício de pensar em como você quer que o leitor veja a sua crônica. Existem diversos *blogs* com esta finalidade e, aqui, utilizaremos a plataforma *Google Sites* para criar este *blog* de crônicas. Siga este passo-a-passo para começar e se divirta!



Pesquise "sites google" e acesse "sites.google.com"



Em seguida, você precisará fazer o login com o e-mail da turma. (Caso queira usar, no futuro, você mesmo, use o seu e-mail no lugar.)
Após o e-mail, coloque a senha e espere o site abrir.

Português (Brasil)

Ajuda

Privacidade

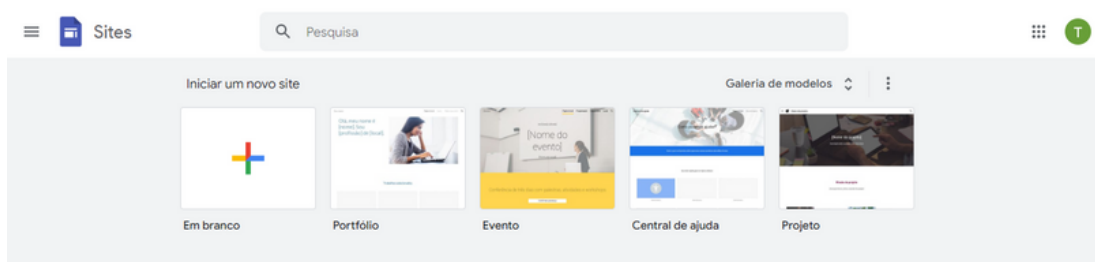
Termos

MÓDULO 5.2

A PRODUÇÃO FINAL: UM BLOG PARA A TURMA

Sua crônica no blog

Você verá a página inicial do Google Sites, onde você pode criar um site na opção "Em branco". Aqui, você clicará no "Site sem título" já separado pelo professor.



O site abrirá para edição como na imagem abaixo. Ao lado direito, você terá um painel de opções para personalizar o site enquanto no lado esquerdo é onde você organiza o que vai adicionar: texto, fotos, desenhos, etc.



E será aqui que você irá digitar a sua crônica!



PROFESSOR, ajude os alunos em possíveis dúvidas de como montar o site, mas permita que eles sempre façam uso da própria criatividade!

E assim, você finalizou esta SD!

ALUNO (A), você passou por diversas etapas para alcançar este resultado final, e aqui, nós lhe parabenizamos por todo o seu esforço e empenho! Com esta atividade, você pode explorar diferentes lados da crônica, e agora tem experiência com o gênero. Parabéns e boa sorte nos seus próximos desafios!



PROFESSOR(A), ao longo desta SD você acompanhou o desempenho dos alunos e pode ter uma noção melhor de como eles trabalham com gêneros textuais. Reforçamos aqui que este é o papel da Sequência Didática além de proporcionar um estudo mais fluído para o aluno e para o professor. Desejamos que tenha mais experiências com esta forma de trabalhar a leitura e a escrita.

■ ————— AGORA, É COM VOCÊ SEMPRE PRATICAR! ————— ■

FIM!



DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A stylized illustration of a newspaper clipping with the word "NEWS" in bold, black letters. The clipping is tilted and has a textured, hand-drawn appearance.

Esta Sequência Didática foi produzida como trabalho avaliativo pelas acadêmicas creditadas ao início para a disciplina Práticas Pedagógicas IV de Letras Português-Inglês na UNIFAP, e como conteúdo do projeto Residência Pedagógica para a aplicação na escola José de Patrocínio com foco no 7º ano, sob a orientação da Profa. Dra. Adelma Barros-Mendes e como preceptora a Profa. Ma. Josiane Ferreira Althaus



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CRÔNICAS. Portal da Crônica Brasileira, 2023. Disponível em <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas>.

DAMATTA, Roberto. Não estou fazendo nada. Estadão, 2023. Disponível em <https://www.estadao.com.br/cultura/roberto-damatta/nao-estou-fazendo-nada/>.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5794503/mod_resource/content/1/DOLZ%3B%20NOVERRAZ%3B%20SCHNEUWLY.%20Sequ%C3%A2ncias%20Did%C3%A1ticas%20para%20o%20oral%20e%20para%20a%20escrita%20apresenta%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20procedimento.pdf.

FRAZÃO, Dilva. Clarice Lispector. Ebiografia, 2023. Disponível em https://www.ebiografia.com/clarice_lispector/.

FRAZÃO, Dilva. Luis Fernando Verissimo. Ebiografia, 2023. Disponível em https://www.ebiografia.com/luis_fernando_verissimo/.

LISPECTOR, Clarice. Todas as crônicas. Rio de Janeiro, Rocco: 2018. p. 109-110; p. 324-326.

MOREIRA, Daniela Fernanda Feliz. Figuras de linguagem. InfoEscola, 2023. Disponível em <https://www.infoescola.com/portugues/figuras-de-linguagem/>.

O ELEFANTE AMARRADO. Histórias que minha avó contava, 2023. Disponível em <https://www.historiasqueminhaavocontava.com/2023/01/16/o-elefante-amarrado/>.

O QUE É CRÔNICA: CARACTERÍSTICAS, TIPOS, COMO FAZER EXEMPLOS. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2020. Disponível em <https://ead.pucpr.br/blog/o-que-e-cronica>.

OTSUKA, Daniela. Tempos verbais. InfoEscola, 2023. Disponível em <https://www.infoescola.com/portugues/tempos-verbais/>.

REINALDO, M. Análise Linguística: afinal, o que se refere? PIPA Comunicação/EDUFCG. Recife, 2020.

SANTOS, Janet. Textos. Recanto das Letras, 2023. https://www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=18537&categoria=1.

SITES. Google sites, 2023. Disponível em <https://sites.google.com/u/0/new?pli=1&authuser=0>.

SOUZA, Laé de. As 50 melhores crônicas do Ler é Bom, Experimente. 2. ed. São Paulo: Editora Ecoarte, 2010. Disponível em https://www.projetosdeleitura.com.br/livros_completos/As50MelhoresCronicasdoLerebomExperimente!Vol.1.pdf.

SUASSUNA, Livia. Formação de Professores e práticas docentes: uma discussão sobre a apropriação das orientações para o ensino de análise linguística. UFPE, Departamento de Letras e Artes. Feira de Santana, v. 23, n.3, p. 270-289, setembro-dezembro de 2022. Disponível em <https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/8253/7633>.

VYGOTSKY, Levy. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Orgs: Michael Cole, Vera John-Steiner, Sylvia Scribner, Ellen Souberman; Trad: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª.ED. São Paulo: Martins Fontes, 1998.